



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico  
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

## A EDUCOMUNICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO<sup>1</sup>

**Bruna Aparecida Dal Piaz Danelli<sup>2</sup>, Vera Lucia Spacil Raddatz<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho resultado do projeto de pesquisa 'Mídia, Tecnologias e Educação: modos de aprender e ensinar' do Curso de Comunicação Social da Unijui.

<sup>2</sup> Bolsista Probiic/Fapergs do Projeto de Pesquisa Mídia, Tecnologias e Educação: modos de aprender e ensinar; Acadêmica do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, da Unijui, bruna.danelli@unijui.edu.br

<sup>3</sup> Coordenadora do Projeto Mídia, Tecnologias e Educação: modos de aprender e ensinar; Dra em Comunicação e Informação; Professora do Mestrado em Direitos Humanos e do Curso de Comunicação Social da Unijui, verar@unijui.edu.br.

### Introdução

Com os avanços das tecnologias e, especialmente, da Internet 2.0 os usuários tornaram-se produtores de conteúdo. Os conteúdos, agora, são produzidos em uma comunicação de muitos para muitos e não mais de um para muitos. O rizoma, segundo Deleuze e Guattari (1995) mostra as possibilidades de buscar conhecimentos e o sujeito escolhe o que precisa saber e utiliza a internet da maneira que lhes seja mais útil. É dessa maneira, que se tenta compreender, como a interação acontece entre os usuários e como as utilizam para produção do conhecimento. Esses multívíduos, denominados por Canevacci (2005), com esse novo paradigma podem mostrar suas várias identidades que foram criadas, a partir das novas redes.

A educomunicação, ou seja, a interface da comunicação com a educação volta-se para a criação de ecossistemas comunicativos dentro dos ambientes escolares juntamente com a mediação das tecnologias. Para tanto, é importante observar como a divulgação do termo está sendo realizada e, se alunos, professores e escolas sabem o sentido dessas práticas para que sejam difundidas no seu ambiente de sala de aula. Martín-Barbero (2003) explica que professor e aluno devem construir o diálogo para buscarem a solução para as suas dúvidas.

O estudo tem como objetivo compreender como crianças, jovens e professores fora de ambiente escolar interagem e utilizam as redes, para a busca dos saberes. E, se jornais, tanto, regionais e estaduais estão utilizando o seu papel como informantes das áreas da educação, comunicação, tecnologias e principalmente a educomunicação.

### Metodologia

O projeto visa à realização de uma pesquisa de caráter qualitativo, pois contribui para firmar conceitos e objetivos a serem alcançados. Baseado na sociologia compreensiva de Maffesoli (1998), a metodologia baseia-se em técnicas de observação do cotidiano e permite ao pesquisador a liberdade de agir como um repórter que investiga, indaga, discute e socializa o resultado dessa discussão, gerando informação e conhecimento. Por meio de técnicas como pesquisa bibliográfica,





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

observação in loco, o Projeto propõe-se a chegar aos resultados propostos. Constitui-se de fases distintas durante o seu desenvolvimento.

1ª: Pesquisa bibliográfica e a atualização do acervo bibliografia sobre o tema de pesquisa.

2ª: Pesquisa de campo na internet (redes sociais), tendo em vista a observação de como as crianças e os jovens se relacionam com as TICs para a produção de conhecimento e conteúdos, visando verificar as rotinas estabelecidas com essas práticas.

3ª: Produção de programetes de rádio para a interação com os pesquisados, trabalhando na perspectiva do direito a informação como requisito para a obtenção de outros direitos e o exercício da cidadania.

4ª: Análise de jornais do estado e da região para buscar informações sobre a área da comunicação, educação, tecnologia e a educomunicação.

5ª: Análise e interpretação dos dados coletados e socialização dos resultados.

O projeto que está sendo desenvolvido no período de agosto de 2012 a julho de 2013 visa a compreender o uso das redes sociais, principalmente, o Facebook. O público alvo são estudantes a partir do sexto ano do ensino fundamental, alunos de ensino médio e superior e professores que tem perfil na rede social. Para isso, foi criado um grupo fechado no Facebook, com o intuito de adicionar o público-alvo da pesquisa para debater questões relacionadas ao uso das redes para o conhecimento. Cerca de 100 membros participam do grupo criado.

Foram desenvolvidos programetes para divulgação sobre o tema educomunicação, que foram veiculados na Rádio Educativa Unijuí, durante o Comunicação Social Clube. O programa é produzido por alunos voluntários, do curso de Comunicação Social, da Unijuí. Foram produzidos 13 programetes com temas estudados no projeto e eventos que trabalham o assunto da comunicação, educação e educomunicação. No período de agosto de 2012 a dezembro de 2012, foi realizado um clipping para a análise dos jornais Zero Hora (estado) e do Jornal da Manhã (Ijuí) sobre matérias relacionadas às palavras chaves: comunicação, educação, tecnologias, educomunicação.

## Resultados e discussão

A partir da metodologia utilizada e análise realizada podem-se enumerar os seguintes pontos como resultados de ordem qualitativa.

1- Na rede Social Facebook, os jovens não interagiram da forma como pensou-se que iriam. O número de comentários foi baixo, poucos responderam os questionários e houve pouca interação entre os membros dos grupos.

Observou-se que as tecnologias, inseridas plenamente na vida cotidiana, não são suficientes para garantir a interação. A análise comprovou que os jovens não tem interesse em discutir a respeito das TICs ou da produção de conhecimento, a não ser que isto parta da iniciativa deles. O número de membros que respondeu aos questionamentos em que havia a opção “Comentar” foi baixo. Alguns só responderam aos questionamentos por que a maioria tinha opções de escolha.



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

2- Os programetes foram realizados nos meses de novembro, dezembro e março. Como são veiculados no rádio, não se sabe o público que ouviu para entrevistarmos e saber como estão sendo informados e de que forma. Sabe-se que, o intuito dos programetes que foram realizados trabalha na perspectiva do direito à informação e, para que outros diretos sejam garantidos para exercitar a cidadania de cada um.

3- No clipping dos jornais, nota-se que há poucas matérias sobre educação e o uso de tecnologias na sala de aula.

O jornal Zero Hora (estadual), as matérias com as palavras chaves sobre educação, comunicação tecnologias e educomunicação em sua maioria são apresentadas em artigos, entrevistas, na editoria geral e algumas são veiculadas em cadernos ou reportagens especiais. O número maior de matérias sobre o assunto deu-se pela campanha da RBS TV e a fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, denominada “A educação precisa de respostas”, que começou no mesmo período de análise dos jornais (Agosto), isso em nível de Estado.

Trabalhando o jornal regional (Jornal da Manhã), há poucas matérias que trabalhem esses assuntos. As editorias que trazem as matérias são sobre educação, opinião, geral e alguns cadernos mais específicos sobre educação e tecnologias. Normalmente, o que se veicula são notícias sobre o que as escolas já trabalham dentro de sala de aula, e sobre tecnologias que fazem parte do cotidiano ou que estão sendo introduzidas em ambiente escolar.

Em ambos, o que se percebe é que o termo educomunicação não foi visto em nenhuma delas.

## Conclusões

A partir da análise realizada pelo projeto sobre a interação das pessoas nas redes sociais, nota-se que ainda há uma utilização relativa das redes para este fim. O que é normalmente buscado nas redes é o entretenimento, gerando uma participação de forma secundária e distante da a proposta ligada à aprendizagem. A prática do diálogo em ambientes digitais, ainda, é distante do que pode ser realizada.

Sobre os jornais, estão muito abaixo do esperado. Eles precisam potencializar essas áreas para que o cidadão compreenda o que se está fazendo em relação a educação e as outras áreas relacionadas a questão da melhoria das escolas e do aprendizado. É dessa maneira que o cidadão compreende as oportunidades que pode usufruir para a busca de seus direitos e saberes.

O projeto visa a contribuir para que o cidadão se torne mais crítico e busque seus direitos. E, também que as escolas ajudem exercitar nos alunos sua liberdade de expressão e a busca do conhecimento dentro e fora das salas de aulas.

## Agradecimentos

Agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Probic-Fapergs e a Unijuí pela experiência na iniciação da pesquisa acadêmica.

Palavras-chave: Comunicação, Educação, Educomunicação, jornais.





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

#### Referências Bibliográficas

CANEVACCI, M. Culturas extremas: mutações juvenis nos corpos das metrópoles. Rio de Janeiro: D.P.& A. Editores, 2005.

MAFFESOLI, Michel. O conhecimento comum: compêndio de Sociologia Compreensiva. São Paulo, Brasiliense, 1988.

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. Mil Platôs: Capitalismo e esquizofrenia. Vol.1- Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Globalização comunicacional e transformação cultural. In: MORAES, Dênis. (org.). Por uma outra comunicação. Rio de Janeiro: Record, 2003.

